

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
BACHARELADO EM DESENVOLVIMENTO RURAL
PLAGEDER**

TOMÁS ANTÔNIO WEBER

**CONHECENDO A PROBLEMÁTICA ENFRENTADA POR JOVENS RURAIS PARA
REALIZAR A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS**

**Porto Alegre
2017**

TOMÁS ANTÔNIO WEBER

**CONHECENDO A PROBLEMÁTICA ENFRENTADA POR JOVENS RURAIS PARA
REALIZAR A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Aline Reis Calvo Hernandez

Tutora: M.^a Carima Oliveira Atiyel

Porto Alegre

2017

TOMÁS ANTÔNIO WEBER

**CONHECENDO A PROBLEMÁTICA ENFRENTADA POR JOVENS RURAIS PARA
REALIZAR A SUCESSÃO RURAL NO MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES/RS**

Trabalho de conclusão submetido ao Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER, da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Desenvolvimento Rural.

Aprovada em: Porto Alegre, ____ de ____ de 2017.

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Dra. Aline Reis Calvo Hernandez

UFRGS

Profa. Dra. Flávia Charão

UFRGS

Profa. Dra. Tatiana Gerhardt

UFRGS

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que permitiu que tudo isso acontecesse ao longo de minha vida e não somente nestes anos como universitário, mas que em todos os momentos é o maior mestre que alguém pode conhecer.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pela oportunidade de cursar o ensino superior sem precisar abandonar minhas origens.

Ao polo UAB de Cachoeira do Sul, pelo espaço físico de aulas, convivência e troca de experiências entre colegas.

A tutora Diviane Bernardi por estar sempre disponível e disposta a ajudar nos momentos de dificuldade.

À Prof^a. Ms. Carima Atiyel pelo paciente trabalho de revisão da redação.

A Prof^a Dr.^a Aline Reis Calvo Hernandez pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho.

Agradeço à minha família por ter me dado o suporte necessário para a conclusão deste curso.

A minha namorada Luana, pela paciência e apoio durante todo o curso, e por ter compreendido minha ausência pelo tempo dedicado aos estudos.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

RESUMO: O presente trabalho de pesquisa busca identificar as problemáticas enfrentadas pelos jovens rurais no processo de sucessão rural, qual a influência da família e as principais dificuldades encontradas para permanecer na agricultura. O trabalho foi realizado em duas etapas, sendo primeiramente realizada uma pesquisa bibliográfica buscando um maior entendimento acerca do tema, e posteriormente um estudo de caso no interior do município de Venâncio Aires, RS. A pesquisa foi realizada com quatro jovens, que através de entrevistas relataram suas perspectivas futuras, relações familiares e principais dificuldades encontradas ao longo do processo de sucessão rural. Dentre as principais dificuldades apontadas pelos jovens durante o processo de sucessão, está a relação com os pais, pela dificuldade de implantar algo novo, a falta de reconhecimento e a garantia de preço mínimo na venda da produção. Também se pode perceber que é evidente o processo de masculinização do campo, principalmente pela falta de apoio das famílias para que as filhas realizem a sucessão rural.

Palavras-chave: Agricultura Familiar. Jovens. Sucessão Rural.

ABSTRACT: This research aims to identify the problems faced by rural youth in the process of rural succession, the influence of the family and the main difficulties encountered in remaining in agriculture. The work was carried out in two stages, firstly a bibliographical research, seeking a greater understanding about the subject, and later a case study inside the municipality of Venâncio Aires / RS. The research was carried out with four young people who, through a form, reported their future perspectives, family relations and main difficulties encountered throughout the process of rural succession. Among the main difficulties identified by the young people during the process of succession are the relationship with the parents, the difficulty of implanting something new, the lack of recognition and the guarantee of minimum price in the sale of production. I also noticed that the process of masculinization of the countryside is evident, mainly due to the lack of support from the families for children of the female genre to carry out the rural succession.

Keywords: Succession rural. Agriculture. Young.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** - Localização do município de Venâncio Aires no Rio Grande do Sul.....25
- Figura 2** - J4 e seu companheiro na nova estrutura para bovinos de leite.....34

LISTA DE IMAGENS

- Imagem 1-** J1 realizando o envasamento do iogurte na agroindústria.....30
- Imagem 2-** Reunião do grupo do leite discutindo formas de melhorar a produção...31

LISTA DE TABELAS E QUADROS

Quadro 1 - Caracterização dos jovens rurais	27
Quadro 2 - Caracterização das UPAS	28
Quadro 3 - Situação atual e perspectivas futuras dos jovens	40

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

COOPROVA	- Cooperativa dos Produtores de Venâncio Aires
EFASC	- Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul
EMATER	- Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
FAO	- Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
ICMS	- Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
INCRA	- Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária
J1	- Jovem 1
J2	- Jovem 2
J3	- Jovem 3
J4	- Jovem 4
PAA	- Programa de Aquisição de Alimentos
PNAE	- Programa Nacional de Alimentação Escolar
SEFAZ	- Secretaria Municipal da Fazenda
SIM	- Serviço de Inspeção Municipal
UPA	- Unidade de Produção Agrícola
VBPA	- Valor Bruto de Produção Agrícola

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	17
3. OBJETIVOS	22
3.1 Objetivo Geral	22
3.2 Objetivos Específicos	22
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	23
5 O MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES	26
6 PERFIL DOS JOVENS E INDICADORES DO PROCESSO SUCESSÓRIO EM ALGUMAS PROPRIEDADES RURAIS.....	28
6.1 Perfil dos jovens e do grupo familiar	28
6.2 Caracterização da UPA: aspectos produtivos e processo sucessório.....	29
7 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL.....	39
8 ENTRAVES DO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS JOVENS	43
9 CONSIDERAÇÕES FINAIS	46
REFERÊNCIAS.....	48

1 INTRODUÇÃO

O tema escolhido para o desenvolvimento do presente trabalho é a sucessão rural e surge através de um problema enfrentado atualmente pelos integrantes do meio rural, principalmente da agricultura familiar¹, em que a população vem se apresentando cada vez mais envelhecida com o passar dos anos e a juventude rural, por falta de perspectivas, acaba migrando para áreas urbanas. Neste sentido Abramovay e Camarano (1999, p. 1) ressaltam que a “importância do êxodo rural é confirmada quando se encaminham os dados dos últimos 50 anos. Desde 1950, a cada 10 anos, um em cada três brasileiros vivendo no meio rural opta pela emigração”.

Outro motivo pela escolha do tema se deu em virtude dos estágios que realizei em outras disciplinas do Curso de Bacharelado em Desenvolvimento Rural em que a sucessão rural é exercida, o que vem sendo cada vez mais difícil no interior do município de Venâncio Aires.

Chemin e Ahlert (2010, p. 51) em pesquisa realizada no Vale do Taquari, RS em 2005 apontam que a população estava ficando envelhecida e sem sucessores no meio rural desse município. Os autores ressaltam que “muitos filhos estão indo em busca de alternativas, na área urbana ou no próprio meio rural”. Aliado a isso na maioria das propriedades não existe preocupação com a questão sucessória. (CHEMIN; AHLERT, 2010, p. 51).

O presente estudo de caso tem como objetivo identificar como vem ocorrendo a sucessão rural no município de Venâncio Aires, RS. Devido ao êxodo rural que vem acontecendo cada vez de forma mais intensa, a maioria dos jovens rurais está deixando as propriedades com destino aos centros urbanos. O estudo de Camarano e Abramovay (1999) indica que nas últimas seis décadas passadas o êxodo rural tomou proporções muito significativas.

¹ Segundo definição da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura /Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (FAO/INCRA) (1996) são considerados estabelecimentos familiares aqueles que preenchem as seguintes condições: a) a direção dos trabalhos é exercida pelo próprio agricultor; b) não empregam trabalhadores permanentes e tem um número médio de empregados temporários igual ou inferior a 25% do total da mão-de-obra familiar ocupada na propriedade; c) possuem área inferior a 100 hectares de terra e têm na agricultura sua principal renda (+ de 80%).

A sucessão rural não é planejada, muitas vezes sequer acontece, e quando acontece é tardia. Portanto, justifico minha escolha por este tema amparado em Abramovay e Camarano (1999, p. 6) “há um rejuvenescimento do fluxo migratório rural, pois cada vez mais jovens têm deixado o meio rural”. Sendo assim, torna-se relevante e necessário analisar os principais entraves para a permanência dos jovens no meio rural do município de Venâncio Aires, RS.

Os dados e informações levantados com a realização da pesquisa poderão servir a órgãos públicos e de assistência técnica, como prefeituras e EMATER², para que seja desenvolvida alguma política pública direcionada a este problema, ou criada uma linha de trabalho específico com jovens rurais. Os dados gerados com a pesquisa poderão apresentar elementos que indicarão o porquê da falta de sucessão nas propriedades rurais, traçando assim, um panorama da situação e podendo servir como base para a tomada de decisão mais acertada pelas organizações supracitadas.

O presente trabalho está estruturado em nove seções, além desta introdução, apresenta-se em seguida uma revisão bibliográfica trazendo alguns conceitos, dados e diferentes pontos de vista de autores sobre o tema e os objetivos apresentados para o desenvolvimento deste trabalho. Em seguida há a apresentação da metodologia utilizada para realização da pesquisa e por fim, a discussão dos dados levantados e considerações sobre os resultados obtidos.

² EMATER: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A sucessão rural é um tema de grande importância e que vem sendo fortemente debatido dentro dos municípios, principalmente quando envolve a agricultura familiar. Para Ahlert (2009, p. 16) o processo sucessório torna-se importante porque envolve o “patrimônio da família, a continuidade das atividades exercidas e a renovação dos agricultores, substituindo a geração mais velha para dar sequência na produção agrícola”.

Uma propriedade de agricultura familiar segundo Abramovay (2011, p. 1) se caracteriza “quando a gestão e a maior parte do trabalho são realizadas pelos membros da família e/ou por aqueles que mantêm vínculos de parentesco, de onde provém o seu próprio sustento, tanto para subsistência como financeiro”.

Essas características variam conforme a propriedade, pois algumas necessitam, eventualmente, de mão de obra de terceiros, mas não deixam de ser uma propriedade familiar rural.

Para melhor definir o conceito de agricultura familiar, considera-se relevante a contribuição Gasson e Errigton (1993) *apud* Abramovay (2011) que:

(...) consideram que a agricultura familiar é aquela em que: a gestão é feita pelos proprietários; os responsáveis pelo empreendimento estão ligados entre si por laços de parentesco; o trabalho é fundamentalmente familiar; o capital pertence à família, o patrimônio e os ativos são objetos de transferência intergeracional no interior da família e, os membros da família vivem na unidade produtiva. É importante lembrar que estas características não se encontram, necessariamente, presentes em todas as unidades familiares (GASSON e ERRIGTON, 1993, *apud* ABRAMOVAY, 2011, p.2).

Este conceito demonstra aspectos importantes que estão presentes nos estabelecimentos familiares, ou seja, ao mesmo tempo em que a família é proprietária dos meios de produção assume maior parte do trabalho realizado no estabelecimento produtivo, bem como o gerenciamento da propriedade. A agricultura familiar além de produzir alimentos para a família, também é a grande responsável pelo abastecimento alimentar do mercado interno do país, oferecendo produtos de boa qualidade e de baixo custo.

Já para Lamarche (1993), a agricultura familiar é estruturada em elementos centrais que são a família, o trabalho e a propriedade e, segundo Schneider (2007),

desde a década de 90, esta vem recebendo reconhecimento social, político e institucional acerca de sua importância.

Veiga (1996) aponta que a agricultura familiar possui certas vantagens, pela diversificação da produção por apresentar um perfil distributivo e sustentável, além do fortalecimento dos agricultores potencializando diversas formas de desenvolvimento.

Tanto Veiga (2001) quanto Abramovay (2003) sustentam que a reprodução da agricultura familiar depende cada vez mais da capacidade das famílias de fazerem escolhas e desenvolverem habilidades, face aos desafios que lhes são impostos pelo ambiente social e econômico em que vivem.

Enquanto que para Silva (2001), as economias de escala e especialização, apesar da exclusão social e econômica que geraram foram as que permitiram que milhares de agricultores se inserissem nos mercados. Para Veiga e Abramovay, a palavra chave é a diversificação, pois entendem que esta é a única condição capaz de fomentar economias de escopo e diversificação (VEIGA, 2001; ABRAMOVAY, 2003 *apud* CONTERATO; FILLIPI, 2009, p. 44).

A sucessão rural consiste na continuidade, na passagem de autonomia de pai pra filho e na transferência de responsabilidades. Nos dias atuais dificilmente vemos ocorrer a sucessão, pois há problemas de relacionamento nas famílias, a falta de confiança nos filhos para assumir a propriedade, entre outros motivos. E por esses motivos os filhos tendem a sair das propriedades, muitas vezes motivados pelos pais a irem em busca de um emprego melhor no meio urbano.

Segundo a Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013 são consideradas jovens as pessoas com idade entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade. De acordo com esta mesma lei, na Sessão III, do Direito à Profissionalização, ao Trabalho e à Renda, Art. 15. VI – que descreve o apoio destinado ao jovem trabalhador rural na organização da produção da agricultura familiar e dos empreendimentos familiares rurais, por meio das seguintes ações que devem ser promovidas pelo estado:

- a) estímulo à produção e à diversificação de produtos;
- b) fomento à produção sustentável baseada na agroecologia, nas agroindústrias familiares, na integração entre lavoura, pecuária e floresta e no extrativismo sustentável;
- c) investimento em pesquisa de tecnologias apropriadas à agricultura familiar e aos empreendimentos familiares rurais;

- d) estímulo à comercialização direta da produção da agricultura familiar, aos empreendimentos familiares rurais e à formação de cooperativas;
- e) garantia de projetos de infraestrutura básica de acesso e escoamento de produção, priorizando a melhoria das estradas e do transporte;
- f) promoção de programas que favoreçam o acesso ao crédito, à terra e à assistência técnica rural;

Para Ahlert (2009, p. 16):

O planejamento do processo sucessório, que é formado por três componentes: a transferência patrimonial, a continuação da atividade profissional paterna e a retirada das gerações mais velhas do comando sobre o negócio, deveriam ser iniciadas o mais cedo possível, com debates e visão de curto, médio e longo prazo, com estabelecimento de objetivos, estratégias e políticas e planejamento da distribuição da herança. Para que ocorra a continuidade da unidade produtiva familiar por mais uma geração, a sucessão deve acontecer de forma gradual com a passagem de responsabilidades e de patrimônio de uma geração para a outra. (AHLERT, 2009, p. 16).

Historicamente no Brasil a educação escolar ofertada às populações do campo ignorou as singularidades deste povo considerando-a desnecessária pelas características de sua vivência voltada “para o cultivo e técnicas rudimentares” (BOGO, 2010, p. 99).

Em 2009 surge a primeira Escola Família Agrícola da região sul do Brasil, localizada em Santa Cruz do Sul, RS com uma proposta de ensino diferenciada, através da pedagogia da alternância, que é sustentada por quatro pilares que são: Associação Local, Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento do Meio.

Na Pedagogia da Alternância os momentos no ambiente familiar/comunitário e profissional, se complementam com os momentos no ambiente escolar. É um processo de ensino/aprendizagem que ocorre em tempos e ambientes diferentes. É trabalhando no meio rural que o agricultor e outros profissionais passam a maior parte de sua vida. Por meio de seu trabalho transmitem valores a seus filhos e reconstróem suas energias, assegurando as condições de existência de sua família. O fazer e estar em diferentes ambientes, ajuda a pessoa a tomar distância de seu cotidiano. Assim o jovem: a) Permanecendo um tempo no meio sócio profissional tem a oportunidade de observar, pesquisar e descrever a realidade que vive; b) Na escola, socializa, analisa, reflete, tenta sistematizar, conceitua e interpreta tudo isso a partir do que pesquisou em sua realidade vivencial, conjugando com outros conhecimentos historicamente construídos; c) Retornando ao seu ambiente sócio profissional, busca aplicar, experimentar e, dentro do possível, transformar sua realidade. (ZAMBERLAN, 2003, p. 69 *apud* SCHNEIDER; SELMA, 2013, p. 969).

A Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul (EFASC) direciona sua atuação a fim de abranger muitas dimensões relacionadas aos jovens rurais, e trabalha com esses jovens em torno de quatro pilares (Associação Local, Alternância, Formação Integral e Desenvolvimento do Meio) fazendo com que o jovem reconheça possibilidades de permanecer no campo e realizar a sucessão. Durante o processo, uma das atividades de maior importância, e que normalmente gera mais conflito é quando o jovem realiza a alternância na propriedade, pois nem sempre os familiares possuem uma mente aberta à mudança, o que acaba dificultando a aplicação das práticas nas propriedades, conseqüentemente retardando ou até eliminando a possibilidade de sucessão, pois acaba desestimulando o jovem.

O processo sucessório na agricultura familiar está articulado, na grande maioria das vezes, em torno da figura paterna, que determina o momento e a forma da passagem das responsabilidades sobre a gestão do estabelecimento para a próxima geração. A transição e a passagem definitiva da gestão do estabelecimento paterno levam em conta muito mais a capacidade e a disposição de trabalho do pai do que as necessidades do sucessor ou as exigências econômicas ligadas ao próprio desenvolvimento da atividade. (MELLO *et al.*, 2003, p. 17).

Segundo Bastian (2013), em pesquisa realizada para identificar a sucessão rural na localidade de Linha Dona Josefa, município de Vera Cruz (vizinho a Venâncio Aires) as principais implicações para a não realização da sucessão são o trabalho pesado, a variação de preços dos produtos, instabilidade climática e dificuldade de sinal de telefone e internet. Segundo Redin (2014, p. 02):

A necessidade do jovem rural parte, antes de tudo, do contexto contemporâneo que está inserida, atualmente, a sociedade urbana. Portanto, alguns motivos que conduzem esse movimento migratório podem estar atrelados à busca de alguns fatores a contar: a) um parceiro para manter vida social; b) a educação superior; c) a autonomia financeira desvinculada do chefe da família (pai); d) a busca de lazer e entretenimento propiciada nos meios urbanos; e) a um status midiático do jovem urbano e f) a possibilidade de buscar oportunidades de crescimento pessoal. Nesse sentido, também se torna interessante evitar as dificuldades do meio rural como: g) as precárias condições de trabalho; h) a dificuldade de acesso ao meio urbano; i) o isolamento cultural, social e político no meio rural; j) falta de uma estrutura de apoio; l) a inexistência de acesso às tecnologias de informação da sociedade urbana no campo (sinal de celular, sinal de internet, etc.), entre outros.

Ahlert e Chemin (2010) ressaltam alguns outros fatores que são considerados desmotivadores para os filhos em relação a suceder aos pais nas atividades familiares. Assim, os autores citam Leone (1991, p. 245) que define o processo de sucessão como “um ritmo de transferência de poder e de capital entre a geração que dirige a propriedade para a que passa a dirigir”. É nessa etapa da transferência que acontecem as principais questões que afetam a motivação dos sucessores e nesse ponto os autores Ahlert e Chemin (2010, p. 51) citam um dos fatores que causa mais dúvidas a quem vai realizar a sucessão.

Em propriedades onde os jovens procuram continuar com atividades rurais, observa-se que uma das maiores preocupações desses produtores é quanto à insegurança patrimonial futura do imóvel. Em muitos casos, na propriedade, que pertence por direito aos pais, um dos filhos da família assume a gestão, faz investimentos para adequar a infraestrutura e obtém resultados pertencer no futuro, ou em quais condições poderá adquiri-la, colocando em risco o investimento feito (AHLERT E CHEMIN, 2010, p. 51).

Os autores Ferrari *et al.* (2004) identificaram uma mudança no perfil do fluxo migratório rural: nos anos 1950 o ponto máximo da migração ocorria no grupo etário de 30 a 39 anos; já nos anos 1990 predomina a saída de rapazes de 20 a 24 anos e de moças de 15 a 19 anos, havendo uma tendência recente de acréscimo do fluxo de jovens com idade inferior a 20 anos. O resultado é uma progressão da razão de sexos nos grupos de idade de 15 a 29 anos, sobretudo naqueles entre 15 e 19 anos. Essa migração predominantemente jovem e feminina tem levado gradualmente ao predomínio masculino entre os jovens rurais e tem contribuído para o masculinização da população que permanece no campo.

Tendo como base as visões dos autores supracitados sobre a temática sucessão familiar rural, que dão amparo para compreender um pouco mais sobre a temática traçaram-se alguns objetivos para a realização da pesquisa expostos a seguir.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho consistiu em identificar como vem ocorrendo o processo de sucessão rural no município de Venâncio Aires, RS, a fim de compreender e apontar quais os principais entraves encontrados pelos jovens rurais para permanecerem no meio rural.

3.2 Objetivos Específicos

- Descrever o perfil dos jovens e identificar como ocorre o processo sucessório em algumas propriedades rurais no município de Venâncio Aires, RS;
- Observar e compreender como a família influencia ou incentiva os jovens a permanecerem na propriedade;
- Analisar quais os principais entraves, na perspectiva dos jovens rurais para a permanência na área rural de Venâncio Aires.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia de pesquisa utilizada para o levantamento de informações junto ao público alvo se deu em uma relação direta de diálogo entre o pesquisador e as famílias do meio rural, se caracterizando em um Estudo de Caso.

De acordo com Yin (2005, p. 32), o estudo de caso é um estudo empírico que investiga um fenômeno atual dentro do seu contexto de realidade, quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidas e no qual são utilizadas várias fontes de evidência.

Esse formato de pesquisa é muito utilizado para explorar situações da vida real, descrever as situações em que se encontra o público-alvo e buscar entender as causas de determinados problemas.

A pesquisa adotou abordagem qualitativa. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

O presente trabalho de pesquisa acerca da situação em que se encontra a sucessão rural no município de Venâncio Aires, RS teve como principal objetivo identificar como a sucessão vem ocorrendo e quais os principais problemas enfrentados durante esse processo.

A pesquisa, de caráter descritivo e interpretativo se deu através de levantamento bibliográfico, observação participante e da interação entre pesquisador e público-alvo visando conhecer o perfil dos jovens, identificar como ocorre o processo de sucessão e, a partir de então, descrever os principais entraves encontrados.

O estudo foi realizado no município de Venâncio Aires, RS que é hoje o 2º maior produtor de tabaco do país e tem seu meio rural formado, quase que em sua totalidade, por propriedades da agricultura familiar.

Os participantes do estudo foram os jovens e seus familiares que residem no meio rural e se encontram em processo de sucessão rural. Conforme a Lei nº 12.852 de 5 de agosto de 2013 são considerados jovens àqueles que se encontram dentro da faixa etária de 15 a 29 anos de idade. Além dos jovens, também participaram do

estudo os familiares que residem junto ao jovem e são os principais atores envolvidos na sucessão familiar.

Foram escolhidos 04 (quatro) jovens para a realização da pesquisa, sendo 02 (dois) mulheres e 02 (dois) homens. O baixo número de jovens escolhidos se deve ao curto espaço de tempo para realização da pesquisa. Os mesmos foram selecionados de acordo com a realidade em que se encontravam, e nas diferentes regiões do município em que residem, região serrana, região de planalto e região de várzea, buscando entender realidades completamente opostas, dois são participantes do grupo de jovens da EMATER e os outros dois são irmãos, porém uma foi incentivada a sair da propriedade e o outro a permanecer.

A escolha também se deu após uma conversa com técnico agrícola da EMATER, coordenador do grupo de jovens e por já conhecer as realidades, indicou principalmente as entrevistas dos jovens 2 e 3. A escolha por inserir 02 (duas) jovens se justifica de acordo com Carvalho (2007), porque as filhas mulheres são preteridas no processo sucessório, assim a pesquisa buscou identificar os principais entraves e diferenças de tratamento enfrentados pelos jovens, sendo homens ou mulheres.

De modo geral os jovens entrevistados estão envolvidos em duas atividades principais nas suas propriedades, o cultivo de tabaco e/ou a produção leiteira, as duas principais atividades realizadas no município.

A coleta de dados e informações se deu através de um roteiro de entrevista (Apêndice A) com o auxílio de um gravador digital utilizado durante as visitas a algumas famílias onde o processo sucessório está em andamento. Também foi realizada uma caminhada pelas propriedades para conhecer as estruturas e os cultivos ali existentes.

Os dados coletados abordaram questões sociodemográficas, estruturais relativas à propriedade rural, familiares, financeiras e de projetos futuros. A análise dos dados levantados através do estudo ocorreu de forma a sistematizar, descrever e analisar as informações a respeito de como a sucessão rural está ocorrendo.

As visitas foram realizadas durante o mês de setembro de 2017, conforme a disponibilidade de tempo dos jovens e das famílias. Os dados coletados neste período foram transcritos, analisados e descritos.

A análise dos dados se deu em diferentes etapas, primeiramente identificando o perfil dos jovens e do grupo familiar, caracterizando-os, identificando as atividades

desenvolvidas nestas propriedades e a relação do processo sucessório. Após, busquei entender a interferência da família neste processo de sucessão, qual a influência e de que forma ela interfere neste processo. E no último objetivo, pude analisar os principais entraves do processo sucessório, as principais dificuldades encontradas pelo jovens para realizar a sucessão rural.

Em relação aos aspectos éticos entregou-se, um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice B) em duas vias, ficando uma em posse do entrevistado, e outra em posse do pesquisador, onde constam os principais aspectos da pesquisa e contato do entrevistador caso o participante resolvam desistir antes da publicação. Registrou-se no TCLE que os dados obtidos através das entrevistas e visitas ficaram disponíveis para o pesquisador expor em seu trabalho de pesquisa.

5 O MUNICÍPIO DE VENÂNCIO AIRES

O município de Venâncio Aires encontra-se na depressão central do estado, e está localizado na microrregião de Santa Cruz do Sul, no Vale do Rio Pardo. Abaixo na Figura 1 apresenta-se a localização do município no mapa do Rio Grande do Sul.

Figura 1: Localização do município de Venâncio Aires no estado do Rio Grande do Sul:



Fonte: Guia Socioeconômico de Venâncio Aires, 2016.

De acordo com o Guia Socioeconômico de Venâncio Aires (2015) que traz dados do Censo de 2010, o município foi fundado em 11 de maio de 1891 e localiza-se no centro dos Vales do Taquari e Rio Pardo, distante 130 km da Capital do Estado, Porto Alegre. Têm 773,2 quilômetros quadrados e quase 70 mil habitantes (IBGE, 2010).

O município, segundo dados da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, embora conhecido como capital nacional do chimarrão é o maior produtor de tabaco. Venâncio Aires tem a maior produção de tabaco do país, envolvendo mais de quatro mil famílias produtoras, dentre elas se encontram proprietários, meeiros, arrendatários e diaristas.

Conforme informações obtidas no *site* da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires (2017), nos últimos anos a mentalidade dos agricultores vem mudando e a diversificação está sendo inserida aos poucos nas propriedades. Grãos, frutíferas e hortaliças, além de sistemas integrados de leite, suínos e aves, estão entre as atividades mais procuradas como alternativa ao tabaco e incremento de renda, pois assim os agricultores e produtores não dependem exclusivamente de um só cultivo.

Ainda sobre as características do município no que tange à agricultura familiar, esta abrange quase 8.000 (oito mil) famílias que respondem diretamente por 17,42% do retorno de Imposto Sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), segundo a Secretaria Municipal da Fazenda (SEFAZ, 2012).

No último levantamento do Valor Bruto de Produção Agrícola (VBPA) municipal, em 2013, o montante chegou a R\$ 328.330.239,70. Deste total, o tabaco ainda tem maior participação (53,56%), seguido pelas aves (corte e ovos) e a criação de suínos (PREFEITURA MUNICIPAL DE VENÂNCIO AIRES, 2016).

Ainda de acordo com os dados da Prefeitura Municipal de Venâncio Aires, com o objetivo de tornar conhecido o produto local e, ao mesmo tempo, ampliar as vendas das agroindústrias venâncio-airesenses, a Administração Municipal do município lançou o selo “Produzido em Venâncio – Renda no campo, sabor na mesa”. Voltado às 37 (trinta e sete) agroindústrias locais, o selo visa identificar o produto do município para o consumidor e posicionar a marca de Venâncio Aires no mercado interno. Além de valorizar o que é produzido pela agricultura familiar local, o selo pode ser adotado por supermercados e comerciantes interessados em fomentar a economia do município e vender alimentos com qualidade de origem e segurança.

A próxima seção do trabalho se destina a descrever o perfil dos jovens entrevistados e descrever como vem ocorrendo o processo sucessório nas famílias entrevistadas.

6 PERFIL DOS JOVENS E INDICADORES DO PROCESSO SUCESSÓRIO EM ALGUMAS PROPRIEDADES RURAIS

Nesta seção do trabalho são apresentados os dados coletados através da pesquisa realizada com 04 (quatro) jovens que estão em processo de sucessão rural no município de Venâncio Aires, RS. Os dados levantados indicam alguns fatores relacionados à sucessão, principalmente as dificuldades encontradas durante este processo e as perspectivas futuras por parte dos jovens e das famílias.

6.1 Perfil dos jovens e do grupo familiar

Apresenta-se o perfil dos participantes da pesquisa, sua composição familiar e as atividades desenvolvidas na propriedade rural. Para melhor visualização e compreensão apresenta-se o quadro 1 com a sistematização dos dados:

Quadro 1- Caracterização dos jovens rurais

Participantes	Sexo, idade, estado civil e escolaridade	Composição familiar e atividades desenvolvidas
Jovem 1 (J1)	Masculino, 24 anos, solteiro, Ensino Médio completo.	Pai, mãe e irmão. Produzem e industrializam leite, possuem agroindústria e comercializam no mercado local.
Jovem 2 (J2)	Feminino, 22 anos, solteiro, cursando Odontologia.	Pai, mãe e irmão. Estuda e ajuda no cultivo do tabaco e manutenção da sede da propriedade nas horas vagas.
Jovem 3 (J3)	Masculino, 28 anos, solteiro, Ensino Médio completo.	Pai, mãe e irmã. Irmão da J2. Produz soja e ajuda os pais nos cultivos de tabaco, milho e na criação de gado de corte.
Jovem 4 (J4)	Feminino, 21 anos, casada, cursando Administração.	A jovem e seu companheiro. Estuda, trabalha com bovinos de leite e produção de tabaco.

FONTE: Elaborado pelo autor com base na coleta de dados da pesquisa, 2017.

Podemos identificar que nenhum destes jovens possui formação técnica, porém todos permanecem na unidade de produção familiar, cada um nas suas condições. A pesquisa mostra algumas características semelhantes entre os jovens entrevistados, todos são filhos de agricultores e tem em comum a sucessão rural sendo realizada, exceto a J2.

Segundo a Jovem 2, embora a propriedade ofereça condições para que ela permaneça na agricultura, pois a propriedade está bem estruturada, com galpões, maquinários, acesso à internet/telefone, esse nunca foi um desejo dos seus pais, pois sempre houve o incentivo para que buscasse alguma formação para “não passar trabalho na lavoura”.

Este fato corrobora com a descrição de autores como Camarano e Abramovay (1999) e Anjos e Caldas (2005) que apontam o fluxo seletivo do êxodo rural predominante de jovens e mulheres que, conseqüentemente, aumentam os processos de envelhecimento e de masculinização da população que permanece no meio rural.

A seguir passa-se a analisar e discutir questões pertinentes à caracterização da Unidade de Produção Agrícola.

6.2 Caracterização da UPA: aspectos produtivos e processo sucessório

Durante o processo de visitação e entrevista junto ao jovem e suas famílias, foi realizada também uma caminhada pela UPA para melhor conhecer a propriedade, como está estruturada e quais os principais cultivos.

No quadro 2, apresenta-se as principais atividades produtivas do grupo familiar de cada jovem entrevistado.

Quadro 2- Caracterização da UPA

Participantes	Área (há) UPA	Principais atividades
Jovem 1 (J1)	9 hectares	Bovinos de leite e agroindústria de laticínios
Jovem 2 (J2)	170 hectares	Fumo, soja, gado e milho
Jovem 3 (J3)	170 hectares	Fumo, soja, gado e milho
Jovem 4 (J4)	23 hectares	Fumo, soja, milho e bovinos de leite

FONTE: Elaborado pelo autor, 2017.

A UPA do J1 está localizada no interior de Venâncio Aires, a cerca de 7 km da sede urbana, na Linha 17 de Junho. A família reside neste local desde 1989. A propriedade se encontra na encosta da serra e conta com a seguinte infraestrutura: casa, galpões, maquinários e recursos naturais disponíveis, como água e áreas de preservação permanente.

Formada por 04 (quatro) integrantes, a família possui toda mão de obra necessária para produção disponível na propriedade, a partir do grupo familiar, sendo esta, uma das principais fortalezas encontradas na UPA, segundo relato dos entrevistados. Residem na propriedade o casal proprietário, e além deles, o J1 de 24 (vinte e quatro) anos e o irmão mais novo de 18 (dezoito) anos.

Grande parte da propriedade é formada por potreiro de campo nativo e pastagens, já que o carro chefe da produção é o gado leiteiro. Os aspectos geográficos são facilitadores para o desempenho da função neste caso.

O montante da produção familiar de leite gira em torno de 600 litros/dia e, conforme o J1, todo este leite é destinado para a própria agroindústria do grupo familiar, que além de beneficiar todo o leite que é produzido na propriedade, também beneficia o leite que é comprado em mais algumas propriedades vizinhas, processando em média 1000 litros/dia.

Produzindo leite desde 1993 viram no beneficiamento do produto uma forma de agregar maior valor à produção vindo a construir a agroindústria no ano de 2002 e aumentando a renda familiar.

Na propriedade não são exercidas outras atividades com foco lucrativo e os demais cultivos são realizados apenas para subsistência como horta, mandioca, batata-doce e frutíferas.

Tendo na produção de leite o carro chefe da propriedade, a família busca produzir um produto com qualidade cada vez melhor, investindo na alimentação do rebanho e principalmente no manejo, tanto dos animais, quanto dos equipamentos de ordenha. Com os recentes casos de adulteração de leite identificados em Venâncio Aires, a fiscalização está cada vez maior. As empresas que recolhem o produto realizam testes e cobram uma melhor higiene para redução de impurezas no produto.

Os entrevistados revelam que sabem da importância do leite para a alimentação das pessoas e, partindo desta perspectiva, optaram por investir no

beneficiamento do mesmo. O investimento inicial girou em torno de R\$ 400.000,00 entre construções e aquisição de máquinas para o beneficiamento permitindo agregar valor ao produto e aumentar a renda familiar.

A agroindústria (AgroLeite) produz nata, doce de leite, iogurte e leite pasteurizado em saquinhos. O mercado para comercialização dos produtos por enquanto, encontra-se apenas dentro do município, pois possuem apenas o selo do Serviço de Inspeção Municipal (SIM) e abrange supermercados, asilo municipal, creches particulares, padarias, hospital e sorveterias.

Antes entregavam para escolas e creches através do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e também forneciam ao Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), porém a Cooperativa dos Produtores de Venâncio Aires (COOPROVA), responsável pela organização e distribuição desses alimentos, começou a atrasar o pagamento dos produtos para os agricultores. Então, devido à instabilidade dos pagamentos e sem a certeza de que iriam receber acabaram desistindo e procurando outros destinos para a produção.

A agroindústria consome a maior carga horária de trabalho da família, a rotina inicia pela manhã às 5h e 30min quando os pais se preparam para realizar a ordenha e logo após recolher o leite das outras propriedades. Enquanto isso, o J1 faz o carregamento para realizar a entrega dos produtos nos mercados do município durante o turno da manhã. A partir das 8h os pais se encaminham para a agroindústria, onde trabalham até às 12h.

No turno da tarde, após retornar das entregas, o J1 realiza o envasamento de iogurte para entregar no dia seguinte nos pontos de comercialização do município.

A mãe, por sua vez, dedica a tarde à higienização da agroindústria e outras tarefas na propriedade rural e o pai cuida das pastagens e trato dos animais. Há também o irmão, filho mais novo que pela manhã auxilia no recolhimento do leite, e a tarde nas atividades da propriedade. Além da mão de obra, que é toda familiar, outro ponto importante é a divisão de tarefas, cada um tem sua atividade e horário para cumprir, conforme a fala dos entrevistados.

Na imagem 1 apresenta-se a agroindústria e o trabalho do jovem entrevistado:

Imagem 1: J1 realizando o envasamento do iogurte na agroindústria.



Fonte: Registro fotográfico do autor, 2017.

O crescimento da cadeia leiteira nos últimos anos se deve principalmente ao acesso às políticas públicas. A mãe de J1 relata que órgãos de assistência técnica como a Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER) auxiliam nos projetos de financiamento, que posteriormente são utilizados tanto para construção de galpões de alimentação e salas de ordenha, quanto para compra de animais e investimentos em lavouras e pastagens.

Segundo o pai de J1 embora a cobrança das empresas ainda seja baixa, a qualidade do leite da maioria das propriedades, mesmo com as diversas tecnologias existentes, ainda carece de conhecimentos, principalmente no manejo dos equipamentos de ordenha e na ordenha propriamente dita. Para essa demanda, a EMATER criou um grupo do leite que se reúne mensalmente para palestras que abrangem desde a qualidade e manejo das pastagens, até a higienização correta dos equipamentos de ordenha.

Na imagem 2 apresenta-se uma destas reuniões realizadas pela EMATER.

Imagem 2: Reunião do grupo do leite discutindo formas de melhorar a produção.



Fonte: Registro fotográfico do autor, 2017.

Além de participarem do grupo, segundo (J1), um técnico da EMATER realiza visitas mensais à propriedade para elaboração de dieta para o rebanho. A mesma é realizada em conjunto com o produtor, já que ela é elaborada a partir de dados coletados pelo próprio. O técnico recolhe dados da produção de cada animal de acordo com a quantidade de alimento que consome, o controle é feito mensalmente e a base da alimentação dos animais é silagem, ração, sal mineral e feno. A quantidade de cada alimento fornecida ao animal varia de acordo com a produção diária de leite e o tempo de cobertura de cada animal.

Pôde-se observar que a Unidade de Produção Agrícola (UPA) do J1 é bem organizada, tanto que foi um dos motivos que fez o irmão mais novo optar por também continuar na propriedade, tendo assim dois casos de sucessão rural na mesma propriedade. Devido a isso, conforme os pais de J1, a família está dando início ao processo de construção de uma queijaria, orçada em aproximadamente R\$ 200.000,00, mais uma alternativa de renda e forma de incentivo à continuidade dos dois jovens no meio rural.

Apresentando outra propriedade visitada dos J2 e J3 identificou-se uma realidade completamente diferente. Diferentemente da realidade do município, que são pequenas propriedades, esta família possui um montante de 170 hectares de terras. As propriedades localizadas em Vila Estância se encontram a

aproximadamente 30 quilômetros da sede do município, em uma região de planície, e contam com excelente infraestrutura, tanto de galpões como de maquinários.

Na propriedade residem além dos dois jovens, também os seus pais. Embora a propriedade possua mais do que os quatro módulos fiscais³, uma das características legais da agricultura familiar, a mesma não possui empregados e os trabalhos são realizados pela própria família.

Os 170 hectares de terra são divididos em quatro propriedades, todas na mesma comunidade rural. Uma área conta com 100 (cem) hectares onde está o gado de corte totalizando em torno de 200 (duzentas) cabeças. Nesta área também é cultivada a soja em 20 (vinte) hectares durante o período de safra. Outra área possui 30 (trinta) hectares destinados ao cultivo de mais 05 (cinco) hectares de soja e o restante da área também é campo nativo, onde possuem cerca de 50 (cinquenta) cabeças de gado. Além dessas, há uma área de propriedade da família entrevistada de cerca de 20 (vinte) hectares arrendada para uma família que cultiva tabaco e, por fim, o local onde está localizada a residência da família com casa, galpões, maquinários totalizam 20 (vinte) hectares onde é cultivado tabaco e, ainda possuem uma pequena área de campo nativo com alguns animais.

Segundo o que relatam os pais da J2 e do J3, o casal contava inicialmente com 05 (cinco) hectares de herança, depois compraram a parte correspondente aos irmãos totalizando os 20 (vinte) hectares onde a família possui residência.

Os pais colocam que sempre cultivaram o tabaco e, além disso, o pai virou um atravessador intermediando a compra dos produtores que precisavam de dinheiro e depois revendia para as empresas, o que tornou essa atividade uma das principais fontes de renda da família até hoje oportunizando que adquirissem as outras três propriedades.

As terras foram adquiridas principalmente pensando na permanência do J3 na propriedade, sendo essa uma forma de incentivo à sucessão na percepção dos pais entrevistados. Também foram adquiridos maquinários para facilitar a mão de obra, pois segundo J3 está cada vez mais difícil e mais complicado de manter empregados contratados no meio rural.

Conforme o grupo familiar o total investido gira em torno de um milhão e meio de reais, entre compra de terras, maquinários e melhorias da infraestrutura.

³ Segundo o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), um módulo fiscal no município de Venâncio Aires corresponde a 20 ha.

Na propriedade são produzidos além do tabaco, da soja e do gado de corte, o cultivo do milho, tanto para silagem, quanto em grãos, porém a maioria é para abastecimento interno da propriedade e somente é comercializado o excedente dessa produção. O tabaco é comercializado com diversas empresas do ramo, o gado de corte é vendido em lotes, normalmente para abatedouros dentro do município, também são comercializados terneiros para engorda diretamente aos compradores, já a soja, tem sua comercialização realizada de forma direta com empresas do ramo.

As atividades da propriedade são divididas entre o J3 e os pais. O J3 tem a soja como sua atividade principal, mas também ajuda nos cultivos de tabaco e milho e também na criação do gado de corte. Já os pais, são responsáveis pelas outras atividades, exceto, a soja, e repassam ao J3 um percentual do lucro das atividades das quais ele auxilia, exceto do gado de corte. Não há horário pra cada atividade, pois como são muitas tarefas e todas demandam muito trabalho e tempo, são realizadas primeiramente as demandas que requerem maior urgência e todos trabalham juntos.

Já a J2, por cursar Odontologia está a maior parte do tempo na universidade, mas ajuda sempre que está em casa em todas as atividades que são desenvolvidas, porém não conta com o mesmo apoio para seguir na agricultura. A mesma não recebe porcentagens da produção, mas recebe um valor mensal para suas despesas com transporte e outros gastos com a faculdade.

A quarta entrevistada denominada J4, assim como na propriedade do J1, também possui nos bovinos de leite o “carro chefe” da produção. Além dos bovinos, é cultivado o tabaco, a soja e o milho, todos fontes de renda do grupo familiar, além de cultivos para subsistência.

Nesta propriedade residem atualmente a J4 e seu companheiro em 23 (vinte e três) hectares herdados desde que a mãe da entrevistada faleceu no ano de 2013 e que estão em nome da jovem. O companheiro, que não possui terras, mas gosta de trabalhar na agricultura foi o maior incentivador para que a jovem permanecesse na propriedade. O pai, que sempre foi distante era a favor de que vendessem tudo e fossem morar e trabalhar no meio urbano.

A jovem, que optou por seguir nas atividades agropecuárias, também decidiu continuar com os bovinos de leite, atividade exercida pela família há mais de 20 (vinte) anos, levando em consideração um saber-fazer herdado por gerações e

também continuaram com o cultivo do tabaco, porém, em menor escala e contratando mão de obra no período da colheita. Seu companheiro, além de morar na propriedade e ajudar nessas atividades passou a arrendar hectares de vizinhos para o cultivo de soja e milho.

Como decidiu continuar com os bovinos de leite, a J4 realizou alguns investimentos na propriedade, principalmente em infraestrutura, como galpões para alimentação e ordenha dos animais, investimentos estes que jamais seriam realizados se sua mãe ainda estivesse no comando da propriedade, segundo o que relata a entrevistada.

Na Figura 2 apresenta-se o casal no desenvolvimento da atividade leiteira.

Figura 2: J4 e seu companheiro na nova estrutura para bovinos de leite.



FONTE: Jornal Folha do Mate, edição de 20 de abril de 2017.

Segundo a J4 sua mãe sempre foi contra investir na propriedade, pois não teria ninguém para seguir trabalhando na mesma, pois a ideia era que a jovem saísse para estudar e posteriormente encontrasse algum emprego no meio urbano.

Além do investimento nos galpões, também foram comprados novos equipamentos de ordenha facilitando o manejo com os animais e reduzindo a necessidade de mão de obra extra.

Produzindo leite em sistema integrado, a J4 pretende melhorar ainda mais esta atividade e até aumentá-la, pois segundo ela é uma atividade de pouca mão de obra e com bom retorno financeiro para a propriedade. Também tem como planos

investir na implantação de pastagens, a fim de baixar o custo de produção e melhorar a alimentação dos animais.

Já o tabaco, cultura também mantida na propriedade após assumi-la, assim como o leite, também funciona em sistema integrado. O número de pés cultivados diminuiu consideravelmente, antes plantavam cerca de 60.000 (sessenta mil) pés e hoje gira em torno de no máximo 40.000 (quarenta mil) pés, conforme dados disponibilizados pela J4. Porém, essa é uma atividade que está com os dias contados, segundo a jovem, mesmo trazendo o maior retorno financeiro para a propriedade a dificuldade de encontrar mão de obra disponível no meio rural acaba inviabilizando a manutenção deste cultivo.

Os outros cultivos realizados pelo companheiro da J4 são produzidos quase em sua totalidade em áreas arrendadas e praticamente não necessitam de mão de obra braçal, pois todo o serviço é realizado com os maquinários disponíveis na propriedade, exceto a colheita, que envolve a contratação de uma colheitadeira. Segundo o jovem, a ideia é aumentar o cultivo da soja assim que pararem de cultivar o tabaco.

No que diz respeito à divisão de trabalho os jovens trabalham juntos com as atividades de bovinos de leite e do tabaco, já os cultivos de milho e soja ficam por conta do companheiro da J4.

No que se refere à renda esta é dividida da seguinte forma, para a J4 a parte de 100% da atividade leiteira e 50% da renda oriunda da produção de tabaco e para seu companheiro a parte de 50% da produção de tabaco e 100% das demais atividades desenvolvidas, no caso, soja e milho.

Os dois jovens também são participantes do grupo de leite organizado pela EMATER e, além deste grupo, também participam de um grupo de jovens filhos de agricultores que querem realizar a sucessão, também organizado pela EMATER.

Segundo o companheiro de J4 o grupo foi criado em março de 2017 e os encontros ocorrem a cada 02 (dois) meses e tratam temas referentes às dificuldades que cada um vem enfrentando para realizar a sucessão. Participam apenas filhos de agricultores que continuam na propriedade.

Assim como na propriedade do J1, um técnico da EMATER realiza visitas mensais na propriedade para elaboração de dieta para o rebanho de bovinos de leite.

A propriedade da J4 está em processo de reorganização das atividades. Aos poucos estão realizando algumas mudanças e já foram investidos mais de R\$ 200.000,00 (duzentos mil) entre construções, aquisição de animais e implementos. Há um planejamento de melhorias a ser realizado em curto prazo, o que tornará a propriedade mais rentável e menos dependente de mão de obra externa.

Após descrever os entrevistados e seu grupo familiar a próxima seção apresenta as formas com que as famílias influenciaram os jovens a permanecerem na propriedade.

7 INFLUÊNCIA DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL

De acordo com o pai do J1 o grande trunfo da família está na mão de obra, já que não necessitam contratar trabalhadores externos e, de forma organizada, a família conseguiu equalizar e distribuir todas as tarefas da propriedade. A permanência do J1 na propriedade é outro fator importante para este mecanismo funcionar, pois segundo os pais do jovem, não seriam realizados investimentos na propriedade se o filho não quisesse continuar, pois não haveria mão de obra e se tornaria inviável contratar.

As visitas propiciaram vivenciar a prática junto aos jovens e suas famílias. Essa experiência aliada ao conhecimento teórico que tivemos nos possibilita identificar e associar esta propriedade ao desenvolvimento rural. Segundo Schneider e Conterato (2006, p. 2) o desenvolvimento rural é entendido como um processo multi-setorial, que envolve atividades agrícolas e não-agrícolas, e multifuncional, porque cumpre, simultaneamente, funções produtivas e ambientais.

Tanto Veiga (2001) quanto Abramovay (2003) sustentam que a reprodução da agricultura familiar depende cada vez mais da capacidade das famílias de fazerem escolhas e desenvolverem habilidades face aos desafios que lhes são impostos pelo ambiente social e econômico em que vivem. Enquanto para Silva (2001), as economias de escala e especialização, apesar da exclusão social e econômica que geraram, foram as que permitiram que milhares de agricultores se inserissem nos mercados. Para Veiga e Abramovay a palavra-chave é a diversificação, pois entendem que esta é a única condição capaz de fomentar economias de escopo e diversificação (VEIGA, 2001; ABRAMOVAY, 2003 *apud* CONTERATO; FILLIPI, 2009, p. 44).

Conforme indicam Veiga (2001) e Abramovay (2003), a família viu que seria necessário realizar uma escolha para dar continuidade à propriedade e melhorar as perspectivas futuras da mesma. Sendo assim buscaram realizar investimentos na propriedade buscando o crescimento da UPA, tanto físico como financeiro.

Escolhas que deram resultado e garantiram a permanência tanto de J1, como de seu irmão mais novo na propriedade, fato que é considerado uma conquista pela família, devido à grande leva de jovens que estão deixando o meio rural para tentarem uma oportunidade no meio urbano. A família toda está completamente

inserida nas atividades da propriedade, principalmente a atividade leiteira, onde todas as decisões são tomadas em conjunto.

Já no caso dos J2 e J3, que são irmãos, os dois não tiveram o mesmo incentivo pela permanência. O J3 optou por continuar na propriedade e recebeu apoio da família, embora ocorressem as divergências de opiniões, pois o jovem queria mudar algumas atividades, e implantar a soja, mas encontrou forte resistência no início. Já a J2 sempre foi incentivada a estudar, fazer alguma faculdade e sair para não passar trabalho, segundo a mesma.

Como a J2 sempre estudou, pois logo que concluiu o Ensino Médio fez curso preparatório para Medicina, seus trabalhos na propriedade eram de realizar a limpeza da casa, do pátio e ajudava no cultivo do tabaco somente quando não estava estudando, ou no período de férias. Brumer e Freire (1983/1984, p. 318) verificaram em uma pesquisa realizada em Cruzeiro do Sul (RS) que:

Na divisão de trabalho que se estabelece entre os sexos, ao homem cabe geralmente a exclusividade de desenvolver serviços que requerem maior força física, tais como lavrar, cortar lenha, fazer curvas de nível, derrubar árvores e fazer cerca. Também cabe ao homem o uso de maquinário agrícola mais sofisticado, tal como o trator. À mulher, de um modo geral, compete executar tanto as atividades mais rotineiras, ligadas à casa ou ao serviço agrícola, como as de caráter mais leve. Entre as tarefas em geral executadas pelas mulheres estão praticamente todas as atividades domésticas, o trato dos animais, principalmente os menores (galinhas, porcos e animais domésticos), a ordenha das vacas e o cuidado do quintal, que inclui a horta, o pomar e o jardim.

Por sua vez, conforme relata o J3 irmão da J2, nunca faltou apoio da família para sua continuidade na propriedade, porém o maior problema foi a dificuldade de relacionamento com os pais e de implantar algo novo, um negócio próprio, pois segundo ele “queriam que eu ficasse em casa, mas tinha que ser do jeito deles e trabalhar nas coisas deles, servir de mão de obra”.

Embora com as aparentes dificuldades para implantar um negócio próprio, aos poucos o J3 foi convencendo a família, segundo ele “tive que provar pra eles que minhas escolhas dariam certo e que daria dinheiro e que não ia atrapalhar o serviço deles”. J3 está com 28 anos e embora tenha seu próprio cultivo, diz que vai demorar muito para assumir a propriedade ou parte dela.

Segundo o J3, hoje em dia é mais fácil trabalhar na agricultura, a maioria das atividades é feita com maquinários, o que dispensa a contratação de mão de obra. O

jovem ainda afirma que “a única coisa que ainda dá serviço pesado é o tabaco, mas é o que mais dá dinheiro”.

Diferente do irmão, a J2 conta que não foi influenciada a ficar na propriedade, mas também não era obrigada a sair garantindo que sempre foi livre pra escolher o que quisesse fazer, optando assim por seguir nos estudos e continuar morando na propriedade, não por falta de recursos, mas sim para não perder o vínculo com a família e poder colaborar nas atividades da propriedade nas horas vagas. Segundo a J2, seu irmão assumirá a propriedade futuramente e ela, mesmo que receba alguma herança, dificilmente praticaria alguma atividade agrícola.

Com a continuidade do processo, as consequências são bem previsíveis como a masculinização e o envelhecimento no campo, cujo pode ser limitante para a retomada da proporcionalidade dos sexos no meio rural. Em 1950, havia mais moças que rapazes no meio rural em contrapartida em 1996 o número de rapazes na faixa de 15 a 24 anos já superou 14%, o número de moças (CAMARANO; ABRAMOVAY, 1999).

A inclusão da dimensão do debate de gênero no desenvolvimento local também se mostra crucial à análise do rural e deve ser considerada, especialmente, pela ocorrência do processo de masculinização do campo (CARNEIRO; CASTRO, 2007).

Sacco dos Anjos e Caldas (2005) consideram o modelo de modernização da agricultura o responsável pelas transformações no meio rural da Região Sul do Brasil como consequências a masculinização e no envelhecimento populacional.

Nessa perspectiva, a pesquisa de Rauber (2010) teve como objetivo analisar o índice de masculinidade da população rural nos diferentes sistemas agrários do Rio Grande do Sul e identificou que não existe diferenciação entre os sistemas agrários nas faixas de crianças e jovens, ao contrário da população adulta. A autora declara que a população idosa assumiu três comportamentos diferenciados: a) predomínio feminino moderado nas regiões de agricultura familiar; b) predomínio masculino moderado nas regiões de agricultura mecanizada; c) predomínio masculino intenso nas regiões pecuaristas.

Sendo o município de Venâncio Aires característico da agricultura familiar, ainda encontramos alguns jovens do gênero feminino realizando a sucessão e uma delas é a J4. A jovem conta que logo que sua mãe faleceu pensou em abandonar tudo, porém seu companheiro sempre a incentivou a continuar na agricultura.

Como meus pais viviam separados, ele tinha uma loja de máquinas e minha mãe trabalhava na roça, ele nunca foi muito presente, mas quando minha mãe faleceu, ele quis vender tudo e fazer eu ir pra cidade. No início até pensei em ir, mas aí meu namorado me incentivou a ficar e disse que ia me ajudar a tocar a propriedade, e estamos aí até hoje, graças a deus deu certo (Entrevista com a J4, 2017).

A jovem relata, ainda, que no início até alguns vizinhos eram contra a mesma continuar na propriedade, pois “eles achavam que não ia dar certo, que a gente ia quebrar”. A J4 cursa Administração de Empresas e, segundo ela, está sendo muito importante, pois ajuda na gestão da propriedade, “é tudo anotado, o que compramos e o que vendemos, tudo na ponta da caneta”.

Após compreender a influência das famílias na permanência dos jovens no meio rural, na próxima seção são detalhados os principais entraves enfrentados no processo de sucessão rural.

8 ENTRAVES DO PROCESSO DE SUCESSÃO RURAL E PERSPECTIVAS DE FUTURO DOS JOVENS

Apresenta-se a situação atual dos jovens entrevistados, as perspectivas futuras e os principais entraves encontrados por eles durante o processo de sucessão. Para melhor compreender e visualizar, apresenta-se na sequência o quadro 3 com a sistematização deste diagnóstico:

Quadro 3- Situação atual e perspectivas futuras dos jovens

Participantes	Ocupações atuais	Perspectivas futuras	Principais entraves
Jovem 1 (J1)	Atividades da agroindústria e comercialização	Investir em uma queijaria e permanecer na propriedade	Poucos recursos, falta de reconhecimento, pouca oferta de ensino voltada à agricultura, intempéries climáticas, estradas precárias para o escoamento da produção e falta de incentivo do poder público.
Jovem 2 (J2)	Estudante e atividades agrícolas da propriedade	Concluir a faculdade e trabalhar na área. Continuar morando na zona rural	Dificuldade de acesso aos meios de comunicação, poucas opções de lazer e falta de maior incentivo da família para permanecer na propriedade.
Jovem 3 (J3)	Atividades agrícolas	Investir na produção de soja e gado de corte	Falta de reconhecimento, intempéries climáticas, poucas opções de lazer, estradas precárias, pouca oferta de ensino voltada à agricultura, relação com os pais e dificuldade de acesso aos meios de comunicação.
Jovem 4 (J4)	Estudante e atividades agrícolas	Permanecer na propriedade e aumentar a produção de leite	Relação com o pai, falta de reconhecimento, pouca oferta de ensino voltada à agricultura, falta de garantia de preço mínimo na venda da produção e intempéries climáticas.

Para J1 as principais dificuldades encontradas foram relativas à questão dos recursos para investimentos na propriedade, tanto no rebanho quanto na aquisição das máquinas para agroindústria. Segundo o jovem “os recursos existem, porém tem um monte de coisa que fica trancando a liberação deles, e que por isso muitas pessoas nem tentam acessar”.

No caso dos irmãos J2 e J3, a principal dificuldade é com relação ao acesso aos meios de comunicação, também citam a falta de opções de lazer, “pra fazer algo diferente ou temos que ir pro centro ou pra outras cidades”, afirma a J2. A diferença entre eles é que a J2 não foi incentivada a permanecer na agricultura, ao contrário do J3.

A pesquisa de Camarano e Abramovay (1999) apresenta que houve uma diminuição da idade média da população rural brasileira, esta é maior entre as mulheres. Portanto, elas deixam a vida rural em maior contingente e mais cedo que os homens. Com isso surgem três prováveis motivos para explicar o maior êxodo feminino: o aumento de serviços urbanos, a desvalorização do trabalho da família rural e a interação disso com a formação educacional familiar. Já Brumer (2004, p.210), levanta outras possíveis explicações:

A seletividade da migração por idade e sexo pode ser explicada, e, grande parte, pela falta de oportunidades existentes no meio rural para a inserção dos jovens, de forma independente da tutela dos pais; pela forma como ocorre a divisão do trabalho no interior dos estabelecimentos agropecuários e pela relativa invisibilidade do trabalho executado por crianças, jovens e mulheres; pelas tradições culturais que priorizam os homens as mulheres na execução dos trabalhos agropecuários mais especializados, tecnificados e mecanizados, na chefia do estabelecimento e na comercialização dos produtos; pelas oportunidades de trabalho parcial ou de empregos fora da agricultura para a população residente no meio rural; e pela exclusão das mulheres na herança da terra.

De maneira geral, o padrão sucessório predominante privilegia a seletividade ou escolha de um único sucessor pelos pais e a exclusão dos demais como forma de garantir a continuidade dos estabelecimentos (CARNEIRO, 2001; RAMOS, 2004).

O pai não define apenas o sucessor, mas encaminha profissionalmente os demais filhos e garante a continuação da produção e do estabelecimento por mais uma geração (CARRIERI; AGUIAR, 1993).

Segundo os jovens, as principais dificuldades encontradas antes e durante o processão de sucessão é a falta de um ensino voltado à agricultura. O sistema de ensino ministrado no meio rural, de acordo com Martins (2005) carece de um diálogo cultural com os alunos e também com a comunidade a qual pertencem para que o educador conheça os saberes daqueles que procura ensinar.

Conforme J1 e J3 falta apoio do poder público e isso inclui linhas de crédito para jovens, tanto para aquisição de terras, equipamentos ou mesmo para melhorar a produção. De acordo com Silvestro (2001), uma das menções para a continuidade dos jovens no campo está diretamente relacionada à obtenção de crédito agrícola. Isto faz com que haja um envolvimento na decisão referente ao destino destes recursos, podendo ser destinados para facilitar os trabalhos na atividade agrícola.

É possível identificar diversos aspectos difíceis relacionados aos sistemas de produção desenvolvidos nas atividades familiares, como as intempéries do clima e a falta de garantia de preço mínimo na venda do produto que podem ser desmotivadores para os jovens realizarem a sucessão.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através das análises dos dados coletados e das informações analisadas, os objetivos propostos nesta pesquisa foram alcançados. A motivação para a realização do estudo foi compreender os principais entraves dos processos sucessórios em algumas famílias do interior do município de Venâncio Aires, RS.

No decorrer do estudo analisaram-se os perfis dos jovens, caracterização das UPAs e dos locais onde vivem, a influência da família no processo sucessório e os principais entraves encontrados durante este processo. Constata-se que nas últimas décadas a população rural vem diminuindo, principalmente a população rural feminina ocasionando a não sucessão rural nas propriedades. Mesmo assim, apesar das dificuldades apresentadas no meio rural, 03 (três) dos 04 (quatro) jovens entrevistados realizam a sucessão e pretendem seguir trabalhando na agricultura.

Dentro dos aspectos mais relevantes caracterizados como principais entraves ficaram evidentes: as condições climáticas; as vias de acesso às propriedades rurais; a dificuldade de garantia de preço mínimo na venda dos produtos; a relação familiar para conseguir implementar os projetos dos jovens nas propriedades. Essas dificuldades enfrentadas e descritas pelos atores pesquisados desestimulam os jovens a participarem dos processos sucessórios.

Verificou-se que os jovens que realizam a sucessão também apontam algumas dificuldades para seguir em algumas atividades. As condições de trabalho no meio rural ainda são um obstáculo para cultura do tabaco, por exemplo, pois a colheita exige esforço intenso e está cada vez menor a disponibilidade de mão-de-obra no meio rural.

Conclui-se que devido a inúmeros fatores indicados na pesquisa o ambiente rural ainda deixa a desejar em alguns aspectos, principalmente na infraestrutura de estradas e acesso aos meios de comunicação. O descaso dos órgãos governamentais, as situações climáticas e o modo como o estabelecimento é administrado influenciam diretamente na decisão do jovem em permanecer ou não no do meio rural.

São imprescindíveis estudos mais aprofundados sobre o assunto e com uma amostra maior de entrevistados podendo obter-se uma dimensão mais ampla de como se apresenta o cenário futuro das pequenas propriedades rurais. Nessa

pesquisa o interesse era conhecer a fundo algumas experiências buscando aprofundar e compreender os entraves da sucessão rural. É necessário que seja traçado um plano de sucessão e de incentivo pelos governantes, a fim de valorizar e encontrar alternativas para que os jovens permaneçam no campo se assim o desejarem.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e uso do solo. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 11, n. 2, p.73-78, jun. 2011.

AHLERT, L. A sucessão das atividades na agricultura familiar. In: Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 47., 2009, Porto Alegre. **A SUCESSÃO DAS ATIVIDADES NA AGRICULTURA FAMILIAR**. Porto Alegre: Univates, 2009. p. 1 - 17.

ANJOS, F. S.; CALDAS, N. V. O futuro ameaçado: o mundo rural face aos desafios da masculinização, do envelhecimento e da desagrarização. **Ensaio FEE**, v. 26, n. 1, p. 661-694, jun. 2005.

BASTIAN, H. L. **MOTIVAÇÕES E IMPLICAÇÕES PARA A SUCESSÃO DOS JOVENS DA COMUNIDADE RURAL DONA JOSEFA , MUNICÍPIO DE VERA CRUZ/RS**. 2013. 44 f. Tese (Doutorado) - Curso de Planejamento e Gestão Para O Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Vera Cruz, 2013.

BRUMER, A; FREIRE, N. M. S.. **“O trabalho da mulher na pequena produção agrícola”**. Revista do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ano XI/XI, p. 305-322, 1983/1984.

BRUMER, A. **A problemática dos jovens rurais na pós-modernidade**. In: CARNEIRO, M. J.; CASTRO, E. G. de. (Org.). Juventude rural em perspectiva. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007. P. p. 35-51.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo Rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: Panorama dos últimos cinquenta anos**. Disponível em: <<http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/outros/1EncNacSobreMigracao/AnaisENSMigracao Curitiba1997p303a327.pdf>>. Acesso em: 23 jun. 2017.

CAMARANO, A. A.; ABRAMOVAY, R. **Êxodo rural, envelhecimento e masculinização no Brasil: panorama dos últimos 50 anos**. Rio de Janeiro: Ipea, 1999.

CARRIERI, A. P.; AGUIAR, A. R. C.. **A transferência de gestão em unidades de produção familiar: a sucessão e a herança no bairro rural de Cardoso (MG)**. In: ENCONTRO ANUAL DA ANPAD, 17., 1993, Salvador. **Anais...** Salvador: Associação Nacional dos Cursos de Pós-Graduação em Administração, v. 5, 1993.

CARVALHO, V. R. F. Sucessão da atividade da pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero. In: Sociedade brasileira de economia, administração e sociologia rural, 45. 2007, Londrina. **Sucessão da atividade da pequena propriedade rural na perspectiva da família e de gênero**. Londrina: Sober, 2007. p.1 -16.

CHEMIN, B. F.; AHLERT, L. A Sucessão Patrimonial na Agricultura Familiar. 2010. Disponível em: <<http://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/533/525>>. Acesso em 15/04/2017.

CONTERATO, M. A.; FILLIPI, E. E. (Ed.). **Teorias do Desenvolvimento**. Porto Alegre: UFRGS, 2009. 56 p.

DEERE, C. D.; LÉON, M. Diferenças de gênero em relação a bens: a propriedade fundiária na América Latina. **Sociologias**, Porto Alegre, v. 10, n. 5, p.100-153, dez. 2003.

FERRARI, D. L. et al. Dilemas e estratégias dos jovens rurais: ficar ou partir? **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p.237-271, 2004.

LAMARCHE, H. (Coord.) Agricultura familiar: Comparação internacional. Tradução de Ângela M. N. Tijima. Campinas: Unicamp, 1993. V. 1. (Coleção Repertórios).

MARTINS, J. de S. (2005), "Cultura e educação na roça, encontros e desencontros". *Revista USP*. São Paulo, nº. 64, pp. 28-49.

MELLO, M. A. de et al. SUCESSÃO HEREDITÁRIA E REPRODUÇÃO SOCIAL DA AGRICULTURA FAMILIAR. **Agricultura**, São Paulo, v. 50, n. 1, p.11-24, 2003.

PLANALTO. Lei Nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm>. Acesso em 13/04/2017.

REDIN, E. O futuro incerto do jovem rural. **Intesa**, Pombal, v. 8, n. 1, p.37-43, dez. 2014.

SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A. TRANSFORMAÇÕES AGRÁRIAS, TIPOS DE PLURIATIVIDADE E DESENVOLVIMENTO RURAL: considerações a partir do Brasil. In: Guillermo Neiman; Clara Craviotti. (Org.). *Entre el Campo y la Ciudad Desafios y estrategias de la pluriactividad en el agro*. Buenos Aires: CICCUS, 2006, v., p. 307-348.

SCHNEIDER, S. EDUCAÇÃO DO CAMPO E SUSTENTABILIDADE: O CASO DA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA EM SANTA CRUZ DO SUL – RS. **Atos de Pesquisa em Educação**, [s.l.], v. 8, n. 3, p.964-985, 16 dez. 2013. Fundação Universidade Regional de Blumenau.

SILVESTRO, M. L. Os impasses sociais da sucessão hereditária na agricultura familiar. Brasília: Ministério do desenvolvimento agrário, 2001.

VENÂNCIO AIRES, Prefeitura Municipal de. **Dados do Município**. Disponível em: <<http://www.pmva.com.br/>>. Acesso em: 28 jun. 2016.

VEIGA, J. E. da et al. O Brasil rural precisa de uma estratégia de desenvolvimento, Brasília: convênio FIPE-IICA(NEAD), 2001.108.p

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Eixo I: Perfil do jovem entrevistado e do grupo familiar	
Nome:	
Sexo:	Idade:
Continua estudando? () Sim () Não Qual curso?	
Possui formação técnica? Em qual área?	
Composição Familiar: [Moradores da UPA, idades e atividades que desenvolvem]	
Você participa de algum movimento social, sindicato ou organização comunitária ou ainda de grupos de produção? Se sim, qual(is)?	
Eixo II: Caracterização da UPA, aspectos produtivos e processo sucessório	
Fala um pouco como se deu o processo de sucessão rural? O que o motivou a realizar a sucessão?	
<p>Atualmente você:</p> <p>() Trabalha junto com os pais na UPA e mora na mesma casa;</p> <p>() Trabalha junto com os pais e tem casa própria na mesma propriedade;</p> <p>() Trabalha junto com os pais, também possui outra área rural destinada a produção e tem casa própria;</p> <p>() Mora junto com os pais, mas trabalha em outra propriedade rural;</p> <p>() Mora junto com os pais, auxilia nas atividades agrícolas da UPA e ainda trabalha na cidade;</p> <p>() A família concedeu parte do terreno para construir sua casa e trabalhar independentemente.</p> <p>Outra:</p>	
<p>Quais as principais mudanças na propriedade antes e depois de você iniciar o processo sucessório nos distintos segmentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aspectos estruturais da UPA incluindo maquinário adquirido; • Diversificação dos cultivos e práticas agrícolas; • Composição da renda familiar; • Autonomia e participação do jovem na tomada de decisão. 	
Quantos hectares a propriedade possui?	
Quais atividades agrícolas e não agrícolas são desenvolvidas na propriedade atualmente?	
Quais produtos o grupo familiar comercializa?	
Quais canais de comercialização acessam?	
São aplicados os princípios agroecológicos na propriedade?	
Como se dá a divisão de tarefas e a gestão da propriedade?	

Qual a sua participação na composição da renda familiar? (Horas de trabalho, atividades e projetos desenvolvidos, valor médio da renda)
Eixo III - Influência da família no processo de sucessão rural
A sua família incentivou você a ficar ou sair do meio rural?
Você recebe ou recebeu apoio familiar para a permanência no campo e implementação dos seus projetos na propriedade? Existiram ou existem conflitos em relação a esses projetos?
Qual a contribuição da sua formação escolar para a sua permanência no campo e no processo sucessório na UPA?
Na opinião da família, a presença do jovem na UPA contribui para o desenvolvimento rural? Em quais aspectos?
Eixo IV – Entraves do processo de sucessão rural e perspectivas de futuro do jovem
Quais as principais dificuldades encontradas por você durante o processo de sucessão?
Existe alguma mudança que você gostaria de promover na propriedade e ainda não foi possível? Por quê?
Em sua opinião, de que maneira os seguintes aspectos influenciam para que o jovem permaneça na área rural: Lazer: Meios de comunicação: Oferta de ensino: Prestação do serviço de assistência técnica e extensão rural: Condições de obtenção de renda: Incentivo da família: Reconhecimento do trabalho do jovem no campo: Políticas públicas voltadas aos jovens rurais:
Pensando em sua perspectiva de futuro, você pretende permanecer na UPA? Diversificar a produção? Conciliar outra atividade? Comprar outra área rural para produzir de maneira individualizada?

**APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO INFORMADO, LIVRE E
ESCLARECIDO**

**Trabalho de Conclusão de Curso
INSTITUIÇÃO RESPONSÁVEL – UFRGS**

NOME:

RG/CPF:

Este **Consentimento Informado** explica o Trabalho de Conclusão de Curso “**Conhecendo a problemática enfrentada por jovens rurais para realizar a sucessão rural no município de VENÂNCIO AIRES/RS**” para o qual você está sendo convidado a participar. Por favor, leia atentamente o texto abaixo e esclareça todas as suas dúvidas antes de assinar.

Aceito participar do **Trabalho de Conclusão de Curso “Conhecendo a problemática enfrentada por jovens rurais para realizar a sucessão rural no município de VENÂNCIO AIRES/RS” – do Curso Bacharelado em Desenvolvimento Rural – PLAGEDER**, que tem como objetivo identificar como vem ocorrendo o processo de sucessão rural no município de Venâncio Aires/RS para compreender e apontar quais os principais entraves encontrados pelos jovens rurais para permanecerem no meio rural.

A minha participação consiste na recepção do aluno Tomás Antônio Weber para a realização de entrevista e autorização da reprodução de minhas imagens e descrição de relatos feitos ao entrevistador.

Fui orientado de que as informações obtidas neste Trabalho de Conclusão serão arquivadas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul/UFRGS e que este projeto/pesquisa resultará em um **Trabalho de Conclusão de Curso** escrito pelo aluno. Para isso, () **AUTORIZO** / () **NÃO AUTORIZO** a minha identificação e a da propriedade para a publicação no TCC.

Declaro ter lido as informações acima e estou ciente dos procedimentos para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso, estando de acordo.

Assinatura _____

Venâncio Aires, ____ / ____ /2017.